

Ano XXVI nº 6557 – 22 de abril de 2022

## Definido o calendário da campanha nacional 2022

O Comando Nacional dos Bancários (CONTRAF-CUT), reunido na última segunda-feira, dia 18/04, definiu o calendário dos encontros e da Conferência Nacional da campanha salarial 2022, que serão realizados em formato híbrido, em função da pandemia da Covid-19 e de suas variantes no país. O número de delegados e participantes presenciais ficou estabelecido em 150 (BB), 200 (CEF), 150 (Privados, sendo 50 para cada um dos grandes bancos: Itaú, Bradesco e Santander) e 500 para a Conferência Nacional da categoria.



**Importância da participação** - A presidenta da Federação Estadual das Trabalhadoras e Trabalhadores do Ramo Financeiro do Rio de Janeiro (Federa/RJ) Adriana Nalesso, esteve na reunião do Comando e destacou a importância da participação da categoria na campanha nacional, num ano decisivo para toda a classe trabalhadora e para o futuro do Brasil.

“Este é um ano muito importante para nós, trabalhadores. Vemos os ataques do governo Bolsonaro aos nossos direitos e à organização sindical, como o acordo individual estabelecido no Home Office. Que força tem o bancário se ele negociar diretamente com os bancos? Mais do que nunca, a categoria precisa estar mobilizada e participar ativamente das atividades da campanha nacional”, disse. Adriana lembrou ainda a importância da pesquisa que será realizada para ouvir todos os bancários e bancárias sobre as prioridades da campanha.

### Calendário da Campanha Nacional

- 20 e 21/5 - Encontro Estadual dos Bancários e Bancárias RJ
- 8 a 10/6 - Congressos Nacionais do BB e da CEF
- 9 e 10/6 - Encontro Nacional dos Bancos Privados
- 10 a 12/6 - Conferência Nacional (Hotel Holliday Inn, em SP)

## Dieese: 40% dos acordos salariais tiveram reajuste abaixo da inflação no primeiro trimestre

As negociações trabalhistas feitas em março, segundo atualização do Dieese, mantêm a situação desfavorável de maioria dos acordos salariais abaixo da inflação. Praticamente 40% das campanhas acompanhadas no primeiro trimestre foram fechadas com reajuste inferior à variação do INPC-IBGE, indicador usado como referência no setor.

Apenas em março, segundo o Dieese, o resultado foi pior: 52% dos acordos salariais ficaram aquém da inflação. Apenas 14% das negociações tiveram ganho real. Em fevereiro, foram 55% acordos abaixo do INPC. A variação média em março foi de -0,50%, ante -0,97% no mês anterior. Mesmo com inflação crescente, só 5,6% dos acordos previam parcelamento do reajuste.

A alta inflacionária segue sendo um desafio para sindicatos, trabalhadores e campanhas salariais. Para categorias com data-base em janeiro, o reajuste necessário era de 10,16%. Subiu para 10,60% no mês seguinte, 10,80% em março e agora está em 11,73%.

## Botijão de gás chega a custar R\$ 160



O preço do botijão de gás de 13 quilos chega a R\$ 160,00, valor máximo da pesquisa semanal realizada pela Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP).

Esse valor foi encontrado em Mato Grosso. Na média nacional, o gás de cozinha (GLP) chega a R\$ 113,66, quase 10% do salário mínimo. O levantamento foi feito entre os dias 10 e 16/04, em 3.881 municípios.

Segundo o IBGE, o IPCA acumulado em 12 meses soma 11,30% até março. Já o gás de cozinha tem alta de 29,56% em igual período.

Este ano tem eleição e não custa nada lembrar que Bolsonaro, durante a campanha de 2018, prometeu o preço do gás de cozinha a R\$ 35,00. Hoje custa quase cinco vezes mais. Mais uma coisa que ficou só na promessa.